

Anno VII

Rio de Janeiro 10 de julho de 1901

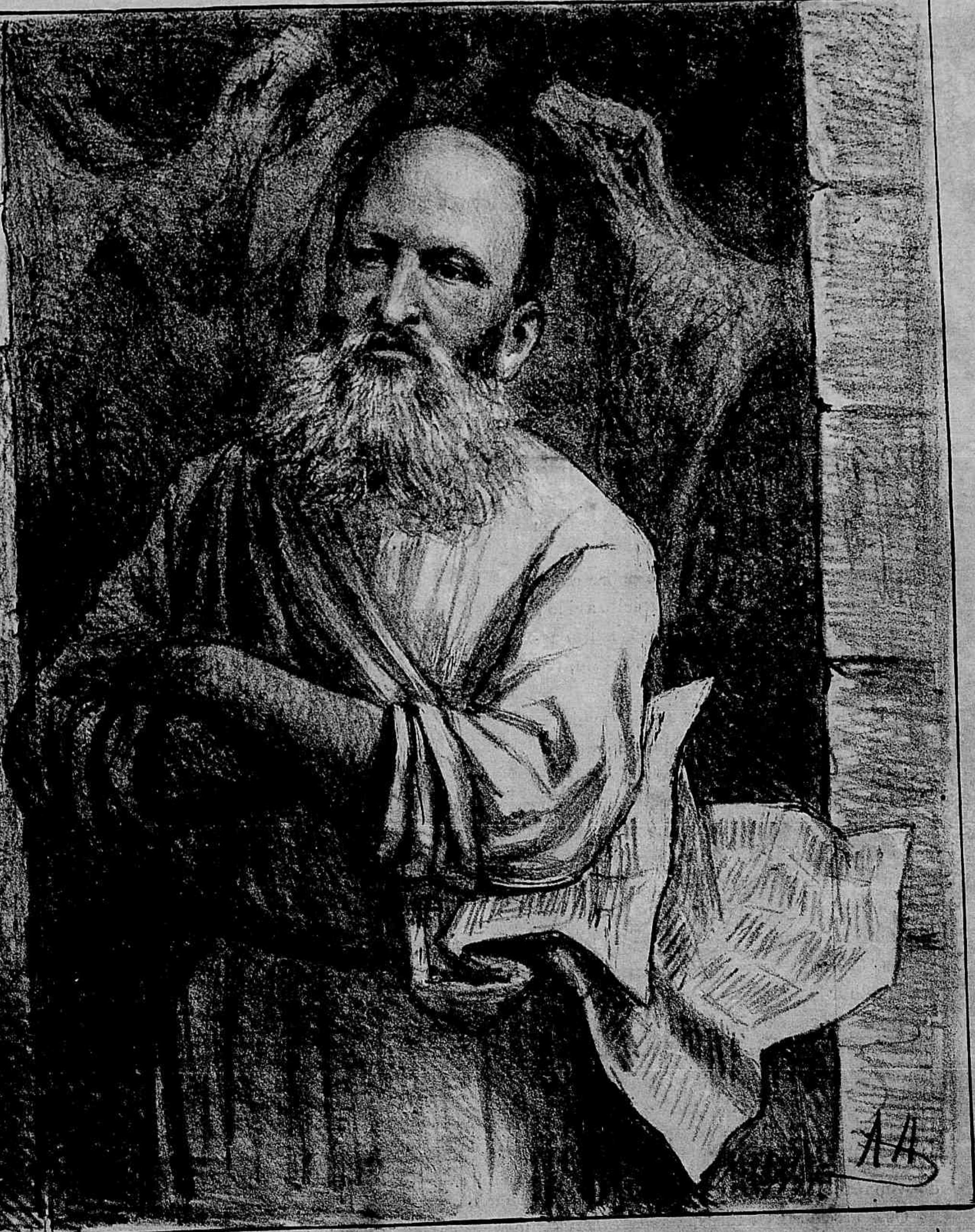
Nº 129

DON QUIXOTE

de Angelo Agostini

Largo da Carioca nº 4 (Sobrado)

SALGADO
CARDOSO
LEMOS
& C^a



Dix que a carne não presta; que os bois tem carbunculos, e o que o povo aítria resignado, e não sei que mais. Além de ser muito velho a tal critica, eu só quero saber se alguém morreu, por ter comido carne de vacca nos 300 e tantos açouques que fornecem esta Capital. Tudo isto são historias, e o que elles querem, sabemos nós....

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 6 de Julho de 1901

Escriptorio e Redacção
LARGO DA CARIOCA N. 4
SOBRADO
—):—

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS
CAPITAL ESTADOS
Anno. 25\$000 | Anno. 30\$000
Semestre 14\$000 | Semestre 16\$000
NUMERO AVULSO 1\$000

EXPEDIENTE

AVISO

Agradecendo aos Srs. assignantes que tiveram a bondade de escrever-nos sobre a sua mudança, ou não mudança, de domicilio, o que nos habilita para a remessa da folha, pedimos aos que ainda o não fizeram a bondade de nos participar, escrevendo-nos, sem o que teremos de suspender a remessa da folha por ignorarmos se é ou não recebida pelo assinante.

As cartas devem ser dirigidas a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado, Rio de Janeiro.

CHRONICA

Afinal passou a semana e o que ficou para a chronica?

Que ficou para inspirar o pobre chro-nista, para alimentar o seu espirito avido? Houve assumpto, é verdade, e muito assumpto, mas todo tão grave, tão serio, tão pesado.

Grandes cousas politicas e economicas, desastres, disturbios, suicidios e roubos, descomposturas, muitas descomposturas, vergastas do ridiculo vibradas a torto e a direito, accusações tremendas, palavrões... os pratos do costume... Mas como reduzir essas cousas medonhas e ferozes a chronica leve e mansa.

Que idealismo se pôde fazer de tantos odios, tantos rancores, tantas aggressões. E' melhor não pensar nisso, buscar no espaço, nos céos o assumpto inspirado. Na nossa unica cousa sem macula que sempre desperta admiração e accende entusiasmos na natureza. Appellemos para ella.

Mas na semana que findou, até a madre natura fez disturbios e andou pintando a manta.

Ora o esquivo sol furibundo de albores incendiados abazar a terra, ora viuha

surgindo melancolico embuçado em nuvens opacas a espalhar cinza pesada pelo ar.

O inverno e o estio lutavam, hoje calor febril, bafos ardentes de um sol de janeiro, amanhã brisa enregelada de junho. Dias que começavam tiritando, para arquejar logo ao sopro de um vulcão celeste e chorar depois em garoa fina e gelida. Noites de lua divinamente calma occulta de quando em quando por montanhas pesadas, que avançavam conquistando todo o céo e deslisavam num instante abrindo sobre a terra os olhos tremulos das estrelas.

O capote e a ventarola reinavam alternadamente. Um kaleidoscopio, uma viagem em torno do mundo. Todos os climas, todas as temperaturas, todos os aspectos em 24 horas.

E o espirito cançado, allucinado por tantas visões e tantas impressões, atordoado pela multiplicidade de aspectos não parava, não tinha calma.

Hoje por fim venceu Apollo e seu imperio de luz firmou-se. Invade a nossa sala de trabalho uma legião de raios fulgentes enchendo-nos de vida, de animação

Na praça barulhenta e vivaz que as aguas da carioca baptisaram, é um torvelinho incessante. Os comboios despejam sem cessar, multidões e multidões.

Os vestuarios garridos passam num ruge-ruge de luxo, a disputar a atenção. O linho luzido rebrilha ao sol, o esmaltado severo dos Delion tem effeitos feericos de apotheose.

Verão! Verão!

exterior e o bem-estar e a prosperidade no interior.

Surdos a vozeria de raros inimigos de manifesta animosidade, amparados pela intelligente comprehensão do patriotico povo, e pela consciencia de um alto e espinhoso dever, honestamente desempenhado, o dr. Campos Salles e o Sr. Ministro da Fazenda executaram linha por linha o compromisso do *Funding Loan* e com os vastos recursos de um patriotismo lucido, de uma intelligencia preciosa e de uma profunda competencia obtiveram de prompto resultados indiscutiveis, altamente honrosos para os nossos creditos de paiz forte, rico, patriotico e honesto.

E' uma victoria gigantesca que nos deve exaltar a mais sã, mais grandiosa e justa das satisfações.

O problema da nossa reorganisação financeira está resolvido. Depois do plano claro e pratico executado desassombradamente, com sacrificios enormes, mas a que a patria inteira prestou o mais dedicado e esforçado dos auxilios, depois do cumprimento leal e completo do *Funding Loan*, já não é permitido alimentar receios sobre o futuro do Brazil, já não é permitido receiar por elle nas mãos alvissimas e fortes da Republica.

E' uma victoria para o dr. Campos Salles e para o dr. Murtinho, que se encarregaram da fiel execução do plano financeiro e se desempenharam do grave compromisso com energia pouco commum, resistindo patrioticamente ás criticas e remoques, dando ainda ultimamente soberba prova de inteireza e força na questão do Banco da Republica, a proposito dos pedidos de emissões.

E' uma victoria tambem para o comércio e principalmente para o povo, que prestou precioso contingente ao governo, com a generosa coragem com que correspondeu a todos os pedidos, aceitando todos os impostos, sem regatear auxilio a grande obra de levantamento do nosso credito.

E' uma grande victoria, victoria indiscutivel para a Republica, que soube honrar o nome brasileiro pôde resgatar quantos erros tenha commettido com esse trabalho grandioso que vem firmar as instituições e dissipar o negro phantasma da miseria com que tanto se tem tentado seduzir o povo, para leval-o a desprezar o governo republicano — a Republica.

A HONRA NACIONAL

O momento é de jubilo e de orgulho justificado. Vae clareando o horisonte de nossa patria e o phantasma do descredito, o funebre pesadelo da bancarota com que os inimigos de nossa patria e de nossa Republica têm procurado transviar o espirito publico nacional e balançar o espirito publico no estrangeiro, desaparece.

A boa vontade, o patriotismo, a energia e o talento dos homens que dirigem a politica financeira do Brazil, alcançaram uma victoria estrondosa e rica de gloria para o Brazil, com a execução honesta e completa do plano financeiro que devia levar a cabo a obra de nossa regeneração economica, restabelecendo o credito no

A SEMANA PELO TELEGRAPHO

A olhar avido da curiosidade publica esteve concentrado todo nesta ultima semana sobre o nosso continente, sobre o sul da America meridional onde trez acontecimentos de grande monta e importancia excepcional fizeram esquecer o jogo complicado e o trama de esperteza e ambições que se chama politica Europea.

Para começar, o Chile mudou de presidente. A successão fez-se regularmente, legalmente pelas eleições mas o dia eleitoral revestiu-se de circunstancias deploraveis, luctuosas, que aos espíritos supersticiosos pôde parecer de mau agouro. O pobre Errazuriz, o velho presidente, real amigo de nossa patria, chefe de estado tão lucido, patriótico e bem intencionado, jazia no leito presa de molestia horrivel, que lhe abateu o corpo e allucinou o cerebro, transviando-lhe o espirito n'um delirio as bordas de loucura.

O povo exaltado, inflammavel, apaixonou-se demasiadamente pelo seu papel de soberano e cada qual procurou impor um candidato, sustentando a opinião do voto com a força do braço. Cada eleitor saiu a rua levando um revolver além da cedula.

As acclamações cruzavam-se irritadas e incendiarias. Aos gritos de viva! respondiam—morra! Seguiam-se as vozes os golpes e uma eleição perfeitamente regular perante a lei, em que o governo manteve a mais louvavel neutralidade, em que o candidato liberal venceu por maioria esmagadora, correu sangue aos borbotões e toda a Republica esteve em verdadeira guerra civil durante trez dias.

Na Argentina uma questão de economia politica, um plano de unificação de dívida externa, ideado pelo Dr. Carlos Pellegrini e adoptado pelo general Roca como medida salutar e practica para bem encaminhar a administração das finanças da Republica, que passa agora por uma crise económica aguda e terrivel, uma questão em que está empenhada a honra nacional, discutida por uma parte da imprensa com aspereza pouco commum levou o povo a exaltações perigosas, resultando de tudo conflito e scenas de saegue, desacatos e assaltos à propriedade, uma infinitade de factos profundamente deploraveis, cujos responsaveis é difícil descobrir por enquanto e cujos resultados fu-

nestos e gravissimos vão recair todos sobre a republica.

Os estudantes arrastando apoz si grande parte da população, entregaram-se a verdadeiros desatinos, tentando destruir jornaes, esquecendo e despresan lo o caracter intangivel da imprensa, que pôde errar mas discute bem intencionada representando uma parte da opinião nacional, que tem o direito de fallar, de pensar, de querer como toda a população.

O governo do general Roca, foi obrigado a usar da energia exigida pelos graves disturbios, que ensanguentaram as ruas elegantes da formosa Buenos-Ayres. E como acontece sempre que a polícia reage com violencia contra violencia, a exaltação tocou o seu auge.

O Congresso amparou o poder executivo, dando-lhe a arma terrivel e complexa — o estado de sitio.

Foram suspensos jornaes, foram feitas prisões numerosas, foi retirado por fim o projecto causador de tantos factos deploraveis.

Na Bolivia o facto importante de sensação foi grande e bom.

Um engenheiro commissionado pelo governo, verificou a possibilidade de uma navegação fluvial, permitindo o estabelecimento de um porto boliviano nas aguas do Prata.

Está resolvido um grande problema commercial e politico. Saliu finalmente a Bolivia de sua difícil posição mediterranea e abre-se em seu futuro novos horizontes de grandeza, livrando-a de implosões e violencias de estados rivaes.

Pela Europa o couraçado brasileiro *Floriano Peixoto* terminou a sua viagem de cortezia pelos grandes portos, recebendo por toda a parte as mais honrosas manifestações de sympathia e respeito.

Os soberanos de Portugal proseguem sua brillante viagem pelas colonias, e os novos soberanos de Italia preparam-se para percorrer as cōrtes européas, onde se preparam grandes festas em sua honra.

AERO-CABO.

VERGONHOSO

Com este titulo publicou a *Noticia* de hoje :

« Passava hoje, às 10 horas da manhã, pela rua Senador Euzebio, o 23º batalhão de infantaria, levando na frente uma malta de capoeiras, todos armados de navalhas e cacetes, o que ultimamente está em moda.

Ao enfrentar com a loja de fazendas da arabe Maria Alpadua Francisca, n. 102 d'aquellea rua, destacou-se um grupo de cerca de oito menores, e enquanto uns roubavam o que se achava nas amostras, outros atacavam a arabe armados de cacetes, espancando-a barbaramente.

A referida senhora ficou gravemente contundida, apresentando-se na delegacia da 2ª circunscrição urbana, sem poder fallar e acometida de vomitos.

Mais adiante, quando o batalhão entrava na rua Visconde de Sapucahy, os mesmos menores atacaram o subito portuguez, empregado no commercio, furtando-lhe o dinheiro que trazia n'um bolinho da camisa e o chapéu de cabeça.

Accusado como principal auctor d'esses attentados, foi preso em flagrante o menor Antonio Soares do Nascimento, nacional, de côr parda, e conhecido vagabundo e desordeiro.

Na delegacia Antonio portou-se inconvenientemente, ameaçando as suas victimas de matal-as logo que obtivesse a liberdade !

Admoestado pelas praças, Antonio disse de modo resoluto :

— Pôde me dar pancada, pôde me matar; eu cá sou criança, mas sou homem.

Maria, a negociante arabe, temendo ser novamente aggredida pelos outros companheiros do gatuno, pedio ao delegado para ser acompanhada até a sua loja por uma praça de polícia.

Com efeito, nas imediações da casa da victimas, permaneceu, per muito tempo, um grande grupo de menores capoeiras, na maior algazarra ! »

Ora valha-nos Deus ! Esta praga de capoeiragem que se julgava inextinguivel e que o dr. Sampaio Ferraz, aproveitando um momento de felicidade rara conseguiu debellar, volta a encher de pavor e vergonha a capital da Republica.

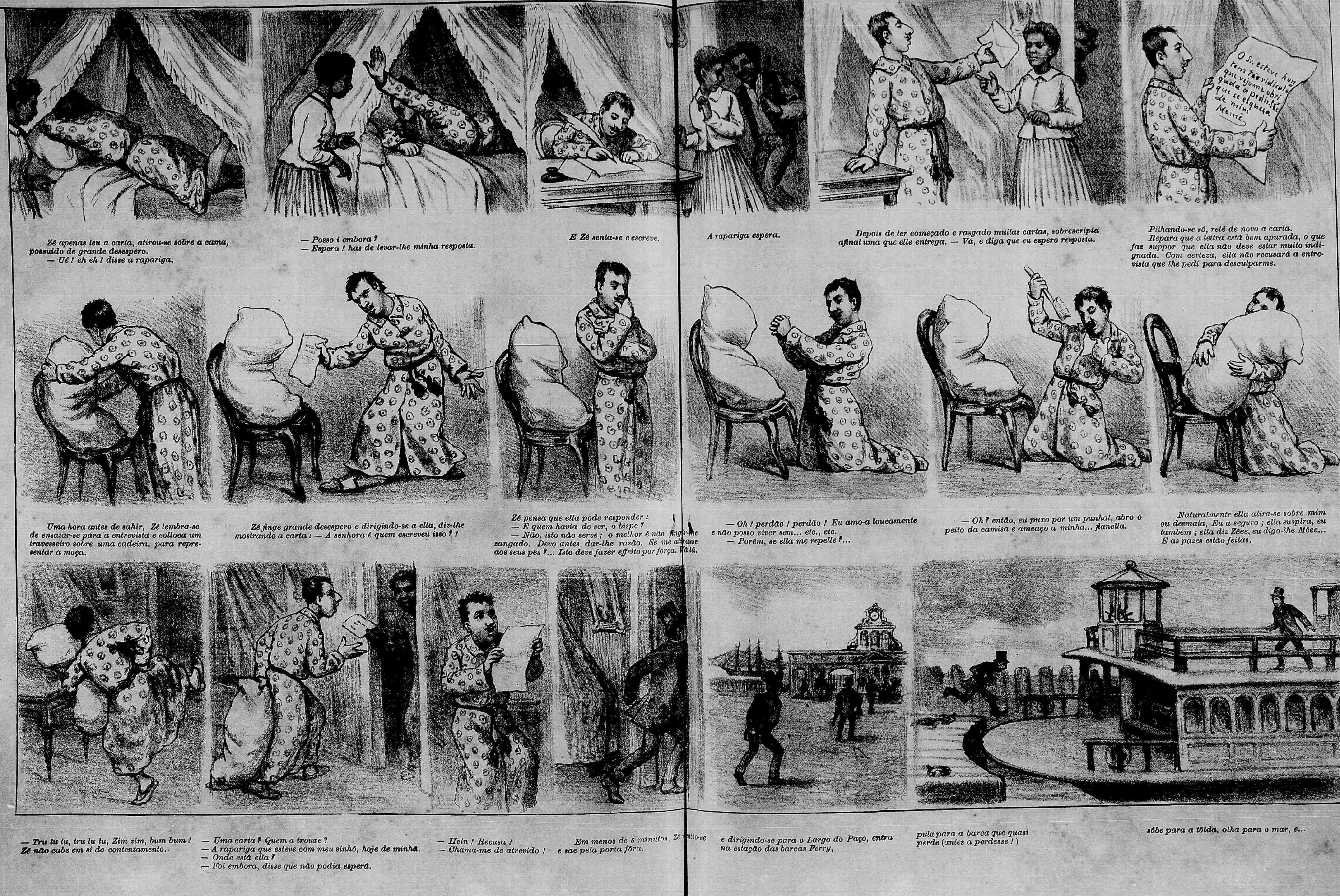
Tanto se tem feito ou pretendido fazer no sentido de corrigir vagabundos ou desordeiros, temos varias instituições para a infancia desamparada, já possuimos oficialmente uma escola correccional, entretanto vai tudo a peior.

Ha já alguns meses não pode sahir à rua uma banda de musica militar sem que se forme à frente d'ella um bando maltrapilho de ociosos de todas as idades, a fazer tropelias, exercitando-se na capoeiragem e dando ao estrangeiro um espetáculo tristissimo.

E a polícia, que tanta energia despende em momentos por vezes mal azados, tem assistido a tudo de braços cruzados, deixando desenvolver-se o mal.

Já o primeiro resultado, grave, pondo em risco uma vida, apareceu.

Providencias ! Providencias !



Fumaças

A *Tribuna* continuando as suas publicações sobre a Mulher, a mulher em these, a Mulher com M grande tem lançado à publicidade cousas deveras curiosas.

Um dia destes lembrou-se reunir as opiniões que, sobre o melindroso assumpto, deram vários santos da corte do céo.

Falta a de Santo Antonio que na sua qualidade de casamenteiro deve ter especial importancia. Eu gostaria de saber o que pensaria elle desse entesinho ao qual tanto gosta de nos amarrar.

Mas as que obtivemos são todas curiosíssimas e merecem observação :

Diz por exemplo S. Gregorio :

«Uma mulher boa é mais difícil de achar que um corvo branco.»

São gostos...

Diz Santo Agostinho :

«É uma grande questão saber si as mulheres do dia do juizo final resuscitarão com seu sexo; porque seria para temer que elles chegassem a nos tentar mesmo à face de Deus.»

Sim, senhor; esse se não tivesse outros titulos a beatificação teria o da franqueza. E dos meus.

Que querem; a carne é fraca...

S. Bernardo é mais ou menos da mesma opinião :

«Estar sempre com mulheres e não commetter faltas é mais difícil do que resuscitar os mortos.»

Ora, elle que era santo confessava semelhante cousa é o caso da gente se ir consolando.

S. Jeronymo é severo e terrível :

«Uma boa mulher é mais rara do que uma phenix.»

Santa Barbara, S. Jeronymo não encontrou por este mundo senão megeras.

Os miseros mortaes tratando do eterno assumpto são mais brandos e principalmente mais amaveis.

Schiller disse em estylo complicado e meio nephelibata.

«Honrai as mulheres! Ellas semeiam rosas celestes no curso de nossa vida; elles formam os nós afortunados do amor e sob o véo pudico das graças alimentam com a sagrada mão a flor immortal dos nobres sentimentos.»

Malherbe, mais consiso e mais elegante :

«Deus, que se arrependeu de ter feito o homem, nunca se arrependeu de ter feito a mulher.»

CACHIMBO.

AEROSTATO SANTA CRUZ

No salão de banquetes da casa Paschoal realizou-se já a primeira reunião da comissão encarregada de levar a effeito a construção do aerostato Santa Cruz, invenção de José do Patrocínio.

A comissão (constituída pelos Srs. Drs. Paranhos Pederneiras, Felisbelo Freire, Ernesto Senna, Luiz Bartholomeu, Salvador Santos, João Clapp, Serzedello Corrêa, Luiz Domingues e Henrique Chaves) resolveu eleger uma comissão permanente de membros da imprensa para dirigir-se aos collegas dos Estados e ao povo desta capital, congraçando todos nessa obra científica.

O Sr. Serzedello Corrêa lembrou um appello ao governo, nomeando-se uma comissão para entender-se com o Sr. presidente da Republica.

A comissão de jornalistas ficou composta dos Srs. Drs. Felisbelo Freire, Serzedello Corrêa, Luiz Domingues, Paranhos Pederneiras, Salvador Santos, Henrique Chaves, Theóphilo Barbosa, Angenor de Roure, João Clapp e Ernesto Senna.

Está assim iniciado o trabalho da comissão, sendo para desejar que todos se esforçem para a realização desse *desideratum*.

JESUITAS

Esta é do *Paiz*:

«Os jesuitas que abandonam a Europa, acossados pelo entusiasmo popular onde as scenas do *Electra* imprimiram um cunho de revolta contra os conventos, procuram agora a America do Sul.

No nosso paiz, disfarçados uns e outros, trazendo ainda os seus habitos, tem-se abrigado grande numero desses religiosos que, segundo ouvimos, se reunem e se installam em um predio da rua Senador Vergueiro.

Na propria igreja do sr. conego Molina, onde a polícia já foi requisitada para impedir que nas sessões das senhoras compareçam os homens, idéa acahnada, indubitavelmente, os jesuitas recent-chegados têm feito as suas predicas na distribuição do seu dogma, impondo aos crentes a confissão obrigatoria.»

Poucas vezes se vê uma noticia tão pequena contendo tantas informações, tantos escandalos, tantos perigos.

Esse phantasma do jesuitismo não é por emquanto assustador, mesmo porque também aqui no Rio a *Electra* produziu sensação, foi discutida, representada em mais de um theatro e até foi vista, o que constitue um facto notável e raro no actual estado do nosso theatro.

Foi o aristocratico bairro do Cattete o escolhido para quartel-general dos reverendos e o *Paiz* deu o grito de alarme.

Reflectamos.

Trata-se apenas de uma immigração forçada, de uma colonisação vulgar e pacifica ou de uma invasão perigosa?

Haverá perigo?

Deixemos aos homens graves, aos doutores de borla e capello em altas questões theologicas e sociologicas a resolução do arduo e momentooso problema.

E passemos tambem respeitosamente sob a não menos complicada circunstancia da divisão dos sexos.

As opiniões dos entendidos dividem-se. Para uns a mulher é um perigo e a divisão salutar para os pobres espíritos masculinos.

Para outros a humadidade é um todo indivisível e os olhos luminosos das filhas de Eva são os melhores ateadores para os fogos mysticos da religião.

E verdade tambem que as vezes as gentis devotas são elementos de perdição; ha precedentes, a primeira mulher fez perder-se o primeiro homem no proprio paraíso e as barbas do Senhor.

Mas será o meio empregado pelo vigario Molina o mais theologico e pratico.

O encanto do fructo prohibido é terrível.

E no fim de contas que podemos saber nós? O mysterio da theologia são insondaveis aos espíritos profanos.

A NOSSA ESTANTE

Recebemos :

O n. 11 da *Tribuna Operaria* publicação do Partido Operario Progressista, feita sob a direcção do Sr. Tancredo Leal.

A *Tribuna Operaria* no seu expediente trata da futura eleição presidencial e estabelece o seu programma apresentando ao proletariado brasileiro o seguinte manifesto :

«O Partido Operario Progressista, por seu Directorio, convencido como se acha da conveniencia de ser continuado o programma economico-financeiro ora em vigor, como o que mais convém para a rehabilitação do nosso credito e consolidação das nossas finanças; e porque entenda que qualquer mudança de programma presentemente, antes de firmarem-se os resultados do «funding-loan», irá projectar o paiz n'uma crise mais violenta do que a que com tanto sacrificio temos atravessado, máo grado as theories optimistas que têm sido publicadas e discutidas, pede ao operariado brasileiro que o acompanhe, elegendo para o cargo de Presidente da Republica um homem que bem conheça o nosso estado financeiro e tenha animo e braço forte para levar a cabo a reabilitação iniciada.

E assim apresenta:— Para Presidente, Dr. Joaquim Duarte Murtinho; Para Vice-Presidente, General José Gomes Pinheiro Machado».

— A *Nova Cruzada*, fasciculo II da nova revista litteraria que se publica na Bahia sob a direcção de Alfredo Pimentel, Jacintho Costa e Galdino de Castro.

— A edição especial do *Grito da Pátria* em commemoração do 6.º anniversario da morte do marechal Floriano Peixoto.

— A *Nova Era* publicação da União Commercial.

Clubs e Festas

Recebemos da S. D. P. *Filhos de Talma* gentil convite para a récita de hoje em que serão representados o drama *Relempção* e a comédia *Não tem título* com o concurso das Sras. D.D. Anna de Oliveira e Florinda Fernandes, as senhoritas Augusta de Souza, e Elvira Guedes e os Srs. H. Martins, J. Borges, M. Campos, A. Barboza, A. Albuquerque, Luiz Vareiro, J. Carneiro, J. R. Moreira e C. de Oliveira.

A festa terminará com um sarau dansante.

THEATROS

SYMPHONIA

Hoje a symphonia deve ter um carácter severo e dolente de uma marcha fúnebre. Caiu um vulto, desapareceu um grupo, extingui-se uma companhia.

Verdade seja que se tratando de uma agremiação dirigida pelo Sr. Soares de Medeiros o caso muda de figura mas uma morte é sempre triste e a companhia que nos dava aos sabbados o *Conde de Christo* e a *Morgadinho* finou-se, caiu no porão, vítima de debilidade incurável e abandono salutar.

Os ultimos espectaculos foram desoladores; positivamente em familia como a orchestra e seus sacrificados companheiros o Sr. Medeiros repetia o papel em scena, passando olhar apagado pela platéa vasia.

Na ultima noite, com a *Morgadinho* de cabellos cortados e ruivos coincidiu a entrada do unico espectador de camarote com a entrada do Sr. Medeiros no palco dizendo:

— Sempre esta visão fatal a perseguir-me !

O espectador tremeu. Olhou em torno, tudo deserto, os camarotes, virgens, pareciam outros tantos nichos de deuses destronados; em baixo uns quinze espectadores, em columna cerrada consciens do principio — o amor faz a peça.

Foi canto do cysne; depois fecharam-se as portas e o Sr. Medeiros retirou-se de vez à vida privada.

*
O *Appollo* é que continua a atrair grande concurrencia. A temporada da

companhia Souza Bastos vai prosseguindo triunfalmente com récitas que são outros tanto exitos.

Terça-feira deram-nos o *Testamento da Velha* a graciosa pochade de D. João da Camara, Gervasio Lobato e Ciriaco Cardoso. Aquelle amontoado de pilherias, aquelles versos deliciosos aquella musica encantadora, cheia de perfume popular e originalidade não envelhecem. E sempre uma delicia aprecial-os.

O publico encheu o theatro, aplaudiu, voltou no dia seguinte e a nova peça teve a mesma sorte das precedentes.

E é tão justo o exito é tão verdadeiro o merito da companhia que se pode afirmar sem temor de erro, que a boa estrella até hoje fulgente haverá de continuar a luzir por toda a temporada, que finalmente para o publico será longa.

O *Testamento* foi magnifico a começar pela muita viva e muito natural Sra. Elvira Mendes, que fez o papel de *varinha*, com graça e propriedade.

O seu physico robusto e muito portuguez com o encanto peculiar ao typo genuinamente ibérico, se adopta perfeitamente ao personagem, a sua voz é fresca e extensa, e o seu modo de representar, a sua maneira simples e viva causa muito boa impressão, interpretando perfeitamente a Balbina, tal como a imaginaram D. João da Camara e o Gervasio.

O *Se e Cabeças* mettido na pelle do Sr. Santos Junior ou por outra o Sr. Santos Junior mettido na pelle do *Sete Cabeças*, o que nos parece mais correcto, foi uma combinação que resultou magnifica.

Roldão no *Xira* é que não esteve a altura dos precedentes interpretes a começar pelo exuberante Sr. Taveira que creou uma tradição no personagem.

Corrêa está muito bem. Este anno tem estado muito bem em tudo, agradando muito mais do que agradou. E o mais tudo em geral agrada excepto a Sra. Lucey que decididamente não agrada.

O *Testamento da Velha* encheu a semana, indo de envolta com uma reaparição d' *A Perichole* que a Sra. Palmyra Bastos faz tão bem e que é um encanto ouvir.

Ha um ponto na presente temporada que convém salientar com louvores o corpo de córos. Não que traga especimenes de belleza peregrina como tem timbrado em fazer os empresarios estrangeiros mas porque apresenta um conjunto notável de vozes, uma corporação disciplinada, intelligente, de que o maestro Roque, que nos era desconhecido, tem tirado excellente parido.

Na *Peri hole* o concertante do 1º acto (final) é cantado primorosamente e agora na obra de Ciriaco, os córos dão excelente conta do seu importante trabalho.

E' facto raro e digno de ecomios especiaes.

*
Agora toda a companhia está activamente empenhada nos ensaios do grande

prato de resistencia, a nova revista de Souza Bastos, a já popular *Talvez te Escreva*.

Constitue o *clou* da temporada e a empreza funda nella as suas melhores esperanças. Tambem eu muito espero nella porque já é conhecida a habilidade de Souza Bastos para este genero especial de litteratura theatrical que exige muitas qualidades pouco communs.

Nenhuma d'ellas falta ao feliz auctor do *Tim Tim*, cuja milagrosa carreira tem assombrado e tem feito a fortuna de mais de um emprezario.

Graça, *verve* expontanea e facil, profundo conhecimento do gosto do publico, faro especial em escolher os factos e os pontos de vista de mais seguro efecto, habilidade finissima em evitar aquelles que podem ferir, delicadeza rara em criticar e gracejar sem levar a a critica a agressão e o gracejo a offensa, dialogo leve, pilherias inesperadas e irresistiveis, versos faceis e graciosissimos, — todos os condimentos que dão valor a revista Souza Bastos os possue a farta e sabe distribuir com tacto magistral.

Talvez te escreva é esperada com anciadade, provada com a procura de bilhetes que ha dias se tem manifestado, e por minha parte espero que o publico veja justificada a sua boa vontade com um exito franco e estrondoso.

*

Pelos cafés-concerto o movimento continua animadissimo.

As novidades se sucedem, surgem muitos artistas novos e no meio da multidão aparecem alguns de valor.

Só no *Moulin Rouge* tivemos um antipodista notável que faz cousas do arco da veia com um arco de pipa, depois com a pipa inteira e uma infinidade de bolas, uns homens que parecem de borracha, uma cantora com graça, uma dansarina bonita, etc.

Na *Guarda Velha*, o *Xerontos*, um homem que não come nem bebe, o protótipo da economia neste tempo calamitoso de cousas bicudas.

*

Em compensação o *Cassino Nacional* fechou.

A desaparição da Sra. Inez Alvares tinha feito pensar no caso.

Mas o que é verdade é que a popular *diva* não executou o anunciado plano de regresso à Europa.

Não desanimemos; mais dias menos dias teremos de novo a luta no firmamento theatrical.

*

O Sr. Paschoal Segreto não contente em ocupar o *Moulin* e o *Parque*, invadiu o velho *S. Pedro*, que decididamente é pão para toda a obra. Já foi a *Comédia Nacional*, já foi circo, já foi *Lyrico* e agora é *ménagerie*.

O misterioso do Destino! o manes de João Caetano!

EMILIO FOGUETE.

Finanças brasileira e argentina



Campos Salles - Eis aqui 1.700.000 £ sterlinas que lhe entrego, conforme o nosso
acordo, há uns tres annos, e gracas ao ministro da fazenda que é um homem
como há poucos...

Rothschild - Oh! o vosso Dr Murtinho é um ministro como nunca houve igual;
é a primeira vez que o Brazil cumpre seus compromissos. Viva o Dr Campos Salles e viva
o Dr Murtinho...



A vista do expediente do General Roca, a revolução em Buenos Ayres deu em...
"pernas para que te querer."